

O GESTOR E A AFETIVIDADE NAS TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Jozilene Maria da Silva Monteiro (1. autora); Andréa da Silva Lima (2. coautora); Jailson Lacerda dos Santos (3. coautor); Rhaldney Soares Marreiro (4. coautor); Marcos Moraes Valença (5. orientador).

- (1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE: jozylsilvam@hotmail.com,
(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE: andr_derr@gmail.com,
(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE: infinitorpg@yahoo.com.br,
(4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE: rhaldney1983@hotmail.com,
(5) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE: marcosmvalenca@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o gestor escolar e a afetividade, nas turmas do ensino fundamental I, como também apontar o diálogo como instrumento para o desenvolvimento da relação afetiva e observar a influência do afeto sobre a aprendizagem da leitura e escrita.

Busca-se, portanto, observar o papel do gestor no processo da afetividade nas relações pedagógicas, verificando a importância do olhar destinado ao indivíduo e não somente a todos integrantes do segmento escolar para o alcance de bons resultados durante o processo de ensino e aprendizagem.

Compreende-se que a escola deve ser um lugar feliz, que, devido a esse processo afetivo, as pessoas deveriam se pautar pelo sentimento de confiança com os outros no convívio escolar. Assim, a liberdade de comunicação e afetividade, vivenciada neste lugar, quebraria as barreiras existentes no desenvolvimento do trabalho. Dessa maneira, a afetividade pode ser cultivada pelo gestor na relação dele com as turmas do ensino fundamental I tendo assim uma influência positiva no processo ensino/aprendizagem.

Para autora Gonsalves (2015, p.41), a afetividade está baseada “no diálogo, quando se muda a emoção, as coordenações comportamentais e a linguagem também mudam. O entrelaçamento do linguajar com o emocionar se organiza na convivência, adquirindo uma estabilidade que gera consensualidade”.

Isso culmina, na afetividade educacional, uma atenção maior para as pessoas que não vivenciam uma relação permeada de emoção e afetividade porque elas, talvez, estabeleçam vínculos afetivos precários em seu grupo social. Esta atenção ao afeto e à emoção no ambiente escolar permitirá o desenvolvimento de um bom relacionamento entre gestor, coordenador, alunos, professores e pais, resultando assim na possibilidade de descobrir os talentos de cada um, através da sua importância enquanto pessoa e ser social.

Portanto, o nosso trabalho terá a seguinte pergunta que vai nortear a discussão ao decorrer dele: até que ponto o papel do gestor pode influenciar na afetividade nas turmas do ensino fundamental I?

METODOLOGIA

O presente trabalho de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, buscando conclusões gerais tendo como base alguns autores. A partir do estudo da literatura especializada em associação com a observação da ação do gestor na escola. Segundo Portela (2009, p. 1) “os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimem o que convém ser feito, mas não qualificam os valores e as trocas

simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Afeto e diálogo são importantes para poder obter um excelente resultado, pois é através desses aspectos que a aprendizagem dos alunos e os demais segmentos serão envolvidos no ambiente escolar possibilitando um entrosamento de aprendizagem e afeto, assim observamos a perspectiva abordada por Freire (1992, p.43). “Ser dialógico não é invadir, é não manipular, é não *sloganizar*. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade [...]. O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos”.

É por meio dessa relação afetiva e de diálogos que podem ser desenvolvidos o respeito e a confiança, indispensáveis para o estabelecimento de uma aprendizagem de construção e reconstrução do educador – educando, transformando-os em homens pensantes para a construção de um mundo melhor. O diálogo é a ponte que fazemos entre educador e educando, para trilhar caminhos de sonhos e esperanças.

Ingrid Rosana e Edna Santos (2014) apresentam a seguinte compreensão sobre a afetividade na gestão “A gestão escolar não decide nada sozinha, por isso a importância das relações afetivas para que todos se sintam bem e contribuam na aprendizagem de forma significativa e tornem a decisão conjunta para o bem de todos”. (2009, p.40)

Edna Santos, por outro lado, ressalta que a gestão deve proporcionar um ambiente reflexivo onde as relações humanas contribuam para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora, esse processo deve ser associado a afetividade a qual é atrelada pelo currículo que depende a valorização da dignidade da pessoa humana.

Essa duas autoras, através de estudos bibliográficos e de campo, apresentam que a afetividade é fundamental para atrelar o papel do gestor na aprendizagem, no diálogo na comunidade, pois sem a afetividade o mesmo não pode ter um bom êxito, por que o homem antes de tudo age pelas suas emoções, assim é preciso um olhar aprofundado de um gestor que saiba lidar com as emoções e atrelando o afeto para poder cuidar do concreto, pois quando o emocional está bem organizado tudo flui de maneira mais fácil.

Para Galvão (1995), as emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva, no entanto, a afetividade é um conceito mais abrangente. Portanto se o gestor sabe lidar com as emoções de todos que o rodeia, sabe incluir todos em um andamento positivo para uma escola pública de qualidade, mas é preciso ser transparente no contato de para com o outro, pois a afetividade é mais profunda, é você confiar no que a pessoa fala através do olhar, no gesto, na conversa formal ou informal, ou seja, é uma construção.

Edna Santos mostra uma realidade diferente da de Ingrid Rosana “o papel do gestor como mediador e líder nessas relações, pois por mais profissionais que sejam os envolvidos há sempre uma troca de afetos, cabe, portanto, ao gestor gerir relações afetivas no ambiente escolar”. (2009, p.10)

Ingrid Rosana relata que o tema contribuições da afetividade na gestão escolar foi escolhido pela constatação de que, atualmente, ocorreu uma intensificação da agressividade e do fracasso escolar.

Para Edna Santos (2014), o gestor é mediador das relações afetivas e que tudo depende dessa ponte para manter a escola e seus segmentos com uma boa harmonia e ter uma educação de qualidade, porém para Ingrid Rosana (2009), o tema dela foi uma escola por vê a escola em uma total desarmonia e para lidar com essa desconstrução ela escolheu estudar para dá um resultado positivo para ela e para a escola, assim no decorrer de suas leituras, ela afirma que o gestor é capaz de fazer diferença através da afetividade .

Por outro lado, Almeida (2002) afirma que “seu saber profissional comporta um forte comprometimento ético e emocional (...) o gestor precisa conhecer a valorização e valorizar a trama das relações interpessoais, nas quais, ele (...) está inserido”. (2002, p.69).

Diante desse diálogo, percebe-se que a afetividade é de suma importância para o gestor poder gerir uma escola saudável e com pessoas saudáveis, pois a aprendizagem se torna saudável, pois quando há uma construção em conjunto é mais fácil o ensino de qualidade, mais para isso o gestor precisa deixar de ser autoritário para ser democrático e querer uma gestão onde todos lutem pelo mesmo objetivo para que o educando se sinta pertencente ao seio escolar, porque quando o aluno se sente pertencente ele cuida desse afeto que o gestor constrói, ele transmite para os demais transformando a escola em um lugar de prazer.

CONCLUSÃO

Diante de alguns aspectos discutidos, foi dado ênfase nas relações de afeto, que por sua vez, têm importância crucial, pois delas dependerão todas as atividades realizadas no ambiente escolar, pois é através da afetividade que o gestor e seus segmentos transmitirão aos seus alunos sentimentos, tais como confiança e carinho.

A ausência da afetividade, por sua vez, pode trazer imensos prejuízos para a criança, pois, estando ela ainda em formação, esse déficit pode acarretar em sentimentos negativos como: complexo de inferioridade, medo, desconfiança e insegurança.

No entanto, sua aplicabilidade está atrelada ao ambiente, logo, a gestão democrática deve ser o processo que envolve a busca do diálogo, que permeia as diversas funções presentes na escola. Para isso, é preciso que ocorra o momento da participação efetiva onde se deve ter o respeito às normas coletivamente, construindo princípios nas tomadas de decisões, incluindo o acesso de todos os sujeitos do espaço escolar.

É necessário, então, que o profissional tome consciência da dimensão do trabalho posto em suas mãos, que o faça de maneira a impulsionar seus alunos rumo ao aprendizado de forma dinâmica e alegre, evitando traumas que, do contrário, poderão acompanhar o estudante por toda a sua vida. Gestão democrática possui uma dimensão afetiva, pois o fato do gestor atender bem seus alunos demonstrar que se importa e que acredita neles, terá grande peso para o desenvolvimento dessa afetividade.

Podemos constatar que houve um avanço significativo no papel do gestor no processo de afetividade nas turmas Iniciais do Ensino Fundamental, transformando a afetividade numa prática comum junto com a comunidade escolar e os demais segmentos e os instrumentos que favoreçam esta prática de fato e de direito.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. L. de. *O Relacionamento Interpessoal na Coordenação Pedagógica*. São Paulo: Papiros, 2002.

FREIRE, P. *Comunicação e Extensão*. Trad. de Rosisca Darcy de Oliveira. 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GALVÃO, I. *Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil*. Petrópolis: vozes, 1995.

GONSALVES, E.P. *Educação e emoções*. São Paulo: Alínea, 2015.

LEIDENS, Ingrid Rosana Nitsche. *Contribuições da afetividade na gestão escolar*. 2009. 200 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-graduação à Distância, Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

MINAYO, M.C.S. (org.). *Pesquisa Social, Teoria Método e Criatividade*. 18 ED. Vozes, 2001.

MIRANDA, Edna Santos de. *A relevância dos laços afetivos na gestão escolar*. 2014. 200 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Gestão Escolar, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

PORTELA, G. *abordagem teórico-metodológicas para a pesquisa científica*. Disponível em: < [www.paulorosa.docente.ufms.br/metodologia/abordagens e teorias _Portela.pdf](http://www.paulorosa.docente.ufms.br/metodologia/abordagens_e_teorias_Portela.pdf) >. Acesso em: 04 de setembro de 2018.